

A AUTO-IMAGEM DA MULHER DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Fabiana Goto¹

Luciana De Cássia Pacheco
Ana Lúcia Teixeira De Sousa

A gravidez é uma fase de alegrias, mas também de inseguranças na vida da mulher, pois, para que o bebê se desenvolva, seu corpo passará por muitas transformações, onde se modificam vários órgãos e sistemas. Essas transformações podem ser vividas pela gestante como uma experiência desestabilizante e angustiante, que anunciam modificações mais significativas que poderão ameaçar sua auto-imagem, isto é, o modo como o seu corpo é percebido subjetivamente. Por meio do desenho da figura humana o indivíduo projeta sua imagem corporal no papel, ou seja, a figuração de seu corpo formada em sua mente. Essa imagem envolve uma apercepção do corpo, possuindo bases fisiológicas, libidinais e sociológicas e está intimamente relacionada com o conceito que o indivíduo tem de si mesmo. Desde modo, o objetivo deste trabalho foi verificar a auto-imagem e o autoconceito de gestantes em diversas etapas do período gestacional. Participaram deste estudo 12 mulheres, sendo que 3 estavam no primeiro trimestre gestacional, 3 estavam no segundo, 3 estavam no terceiro e 3 eram não gestantes. A coleta de dados foi feita a partir do desenho da figura humana obtido por meio da aplicação individual do teste The House-Tree-Person (HTP) de John N. Buck (2003). Para a análise dos dados foram utilizados os critérios interpretativos propostos no manual de aplicação do HTP de Buck (2003) a qual demonstrou que a gestação apresenta-se como um período adaptativo na vida da mulher. No primeiro trimestre gestacional, a dificuldade na percepção das mudanças do esquema corporal gera ansiedade frente à satisfação pessoal com a própria feminilidade, denotando sentimentos de ambivalência, preocupação narcísica e a não alteração da imagem corporal. Já no segundo trimestre, há a percepção das mudanças do esquema corporal acarretando alteração da imagem corporal, com presença de sentimentos de ambivalência e inadequação, provocando aumento da ansiedade enquanto que no terceiro trimestre, há incompatibilidade entre o esquema corporal e a imagem corporal, com prevalência de insegurança, medo e comportamento regressivo. No grupo das não gestantes, as mulheres apresentam-se identificadas com o feminino sem, contudo estarem mobilizadas para a maternagem.

¹ Apresentadora. UniFMU. São Paulo / SP. analuciats@hotmail.com.